

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROFESSOR PERCEPTION ABOUT HIS/HER OWN PEDAGOGICAL PRACTICES ON A DISTANCE EDUCATION COURSE

Rosângela Martins Bernardes Nogueira¹
Maria Auxiliadora de Rezende Braga Marques²

Resumo: Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes sobre a utilização das ferramentas tecnológicas num curso de nível superior na modalidade de EaD, e ainda compreender como os docentes vêm desenvolvendo sua prática pedagógica, diante das constantes inovações no campo das tecnologias da informação e comunicação. A educação a distância tem sido objeto de estudos, questionamentos e possibilidades, atribuindo ao uso das tecnologias da informação e comunicação nos espaços escolares. Se, de um lado, discute-se a vinculação dessas tecnologias ao processo educativo, por outro lado, configura-se que o momento de transformações estruturais na educação coloca a EaD como possibilidade de atender a uma demanda, a qual requer uma qualificação profissional, de modo a atender às novas exigências do mercado. Trata-se de um público, que na maioria das vezes não dispõe de tempo para atender às exigências dos cursos na modalidade presencial. Trata-se de uma realidade que cresce de forma significativa, sendo necessário entender como a EaD vem sendo desenvolvida no campo da prática docente, para que o aluno assegure sua formação no ambiente virtual. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, utilizando-se da entrevista semiestruturada como o instrumento para a coleta dos dados, em uma instituição de ensino superior, em um único curso. O processamento de análise dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, utilizando-se o critério de categorias, que contribuiu para as discussões sobre os resultados. Configurou-se que, para a mediação pedagógica no ensino a distância atingir uma aprendizagem significativa é necessário que os professores tenham uma qualificação adequada, tanto com relação ao domínio técnico como pedagógico, para a prática docente em ambientes virtuais.

¹ Universidade de Franca, Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP. E-mail: exato@com4.com.br.

² Doutora em Educação pela UNICAMP, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP. E-mail: doramarques14@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Ensino Superior; Educação a Distância; Ferramentas Tecnológicas. Ciências Contábeis

Abstract: This study has as its aim to analyze the perception of professors about the use of technological tools in a distance graduation course, as well as to understand how professors have been developing the teaching practice facing the continuous technological advances in information and communication technologies. Distance Education has been the object of studies, queries and possibilities, attributed to the use of information and communication technologies. If on the one hand, the link of these technologies and the educational process is discussed, on the other hand, the moment of structural transformation in Education put Distance Education as a possibility to attend the requests considering it requires a specific professional qualification aiming at market new requirements. Most of the times the public does not have time available to attend the requirements of a traditional course. This reality is growing significantly. It is necessary to understand how Distance Education is developing in the field of teaching practice, so that the student can have learning guaranteed what justifies the relevance of this study. The methodology used was a qualitative approach, using a semi-structured interview to collect data, in a graduation course. Data was analyzed using categories that contributed to discussions about the results. The results showed that to guarantee significant distance learning professors should master both technical and pedagogical tools.

Keywords: Higher Education; Distance Education; Technological Tools; Teaching Practice.

Introdução

As transformações ocorridas na segunda metade do século XX, impulsionadas pelos avanços científicos e tecnológicos, provocaram mudanças significativas na sociedade de modo geral. Nesse contexto, inovações no campo da ciência e da tecnologia, acompanhadas das novas exigências no mundo do trabalho, colocam a educação numa situação estratégica, no sentido de proporcionar espaços de qualificação profissional e de construção de novos conhecimentos necessários para atender às novas demandas do mercado.

Com isso, a Educação a Distância surge como alternativa para atender a um público impossibilitado de ter acesso ao ensino nas condições presenciais,

principalmente em regiões do país onde a oferta de educação superior é escassa. Com a inserção de novas tecnologias, aumenta o potencial dos meios de comunicação, assegurando, assim, um novo espaço educativo na universidade – a educação a distância.

O Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a educação a distância no Brasil caracteriza-a como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

O marco oficial da educação a distância no Brasil foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), com a posterior normatização pelos Decretos nº 2494/98, nº 2561/98 e Portaria Ministerial nº 301/98. Após essa oficialização, segundo Maia e Mattar (2007), as instituições de ensino superior interessadas em oferecer cursos de graduação a distância passam a se credenciar, havendo uma explosão no crescimento dessa modalidade, acompanhada da oferta de vários cursos.

Se, de um lado, aumentam as demandas de novos alunos para a universidade, por outro lado, aumenta também a necessidade da formação pedagógica dos professores universitários para melhor atender a essas demandas. Segundo Pimenta e Anastasiou (2010), no ensino superior, nos cursos de bacharelado, os professores possuem grande experiência profissional, mas pouco ou nenhum conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, torna-se importante refletir sobre as práticas pedagógicas dos docentes no ensino superior na modalidade a distância. Moraes (2002) enfatiza que muitos cursos *on-line* fortalecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas tecnologicamente sofisticadas, porém, não adequadas às condições didáticas do professor.

Nessa nova modalidade de ensino superior, e para viabilizar a EaD, surgem as equipes multidisciplinares, que são responsáveis por funções até então inexistentes. Os professores assumem atividades como tutores presenciais, tutores a distância, tutores pedagógicos, monitores, elaboradores e revisores de conteúdos e designer pedagógico, além de diversas outras funções que demandam um profissional formado e qualificado para atender às exigências do mundo contemporâneo (BELLONI, 2006).

Trata-se de uma realidade que apresenta desafios e perspectivas para o trabalho docente, ou seja, uma nova reconfiguração em sua prática pedagógica, um novo professor que, na verdade, pode assumir uma tarefa dentro de um processo de fragmentação da prática docente, tendo em vista a nova modalidade. Esse docente acaba por adquirir habilidades e práticas de ensino-aprendizagem sem mesmo compreender o processo pedagógico para ambientes virtuais.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a percepção dos docentes sobre a utilização das ferramentas tecnológicas num curso de nível superior de Ciências Contábeis na modalidade de EaD, compreender como os docentes analisam e utilizam as ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica e como eles entendem as principais mudanças decorrentes do trabalho docente em ambientes virtuais.

A educação a distância, ao contrário do que muitos pensam, é bastante antiga, e as inovações nesse campo foram surgindo com o avanço dos meios de comunicação, a partir da década de 90, quando essa modalidade da educação teve maior evolução e expansão na criação de novos cursos, tendo em vista os avanços nas tecnologias da informação e comunicação.

O modelo de educação a distância por correspondência é o mais antigo (meados do século XIX) e ainda é empregado por ser simples e mais viável financeiramente, por muitas universidades (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Maia e Mattar (2007) classificam a educação a distância relacionando-a com os recursos comunicacionais disponíveis em cada época, denominando a trajetória histórica como “*as gerações da EaD*”. Segundo esses autores, a educação a distância se classifica em três gerações. A primeira se caracteriza pelos cursos por correspondência, cujos materiais didáticos eram impressos e encaminhados aos alunos por meio dos serviços do correio. A segunda geração da EaD acrescentou a utilização de novas mídias, como a televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone, momento que coincidiu com a criação das universidades abertas de ensino a distância influenciadas pelo modelo da *Open University* britânica, fundada em 1969. Nessa mesma época, surgem as megauniversidades abertas a distância em vários países como França, Espanha, Portugal, Alemanha, Turquia, China, Indonésia, Índia, Tailândia, Coreia e Irã.

Tal fato se deu em razão do desenvolvimento da informatização e difusão das línguas estrangeiras, o que vem coincidir com o que Maia e Mattar (2007) chamam de terceira geração da EaD. Com o desenvolvimento e disponibilização em massa da Internet, por volta de 1995, todas as mídias utilizadas anteriormente

poderiam ser integradas, criando, com isso, o espaço virtual de aprendizagem, surgindo a partir daí a chamada educação a distância *on-line*, rompendo barreiras até então intransponíveis e configurando-se numa nova forma de entender a educação a distância.

No Brasil, o desenvolvimento da educação a distância segue os mesmos caminhos das experiências mundiais, mas com algumas diferenças. No âmbito do ensino superior, no Brasil o surgimento das universidades abertas é tardio. Registra-se que, em 1972, o Governo Federal, preocupado com esta modalidade de ensino para a educação superior, enviou à Inglaterra o grupo de Newton Sucupira, para entender como funcionava a *Open University*, recém-criada naquele país. Foi emitido um relatório final dessa experiência trazendo um conteúdo negativo e desestimulador, criando, com isso, um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil (MAIA; MATTAR, 2007).

Em 1979, a Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão a distância, tornando-se a instituição pioneira nesta modalidade no ensino superior, com a criação do Programa de Ensino a Distância (PED).

A partir da década de 90, período coincidente com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) registram que várias universidades incorporaram esta modalidade de ensino, utilizando-se dos recursos dessas tecnologias (CERVI, 2009).

O marco oficial da educação a distância no Brasil foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), mais tarde normatizada pelo Decreto nº 2494 (de 10 de fevereiro de 1998), pelo Decreto nº 2.561 (de 27 de abril de 1998) e pela Portaria Ministerial nº 301 (de 7 de abril de 1.998). Atualmente, a educação a distância é regulamentada pelo Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006, e Decreto nº 6303, de 12 de dezembro de 2007.

A fase de expansão da EaD no país coincide com o momento em que se reconhece a necessidade de reformulação do ensino superior, em um contexto em que se reconfigura a organização do tempo no mundo contemporâneo, onde as pessoas estão situadas em diferentes espaços e podem ter oportunidade de estudos e interação em uma nova forma de aprendizagem.

Foi dado um novo estímulo aos adeptos da EaD quando o Ministério da Educação publicou, em outubro de 2001, a Portaria nº 2253, que representa novas possibilidades de expansão de vagas no Ensino Superior (BRASIL, 2001, p. 2).

Já em 2002 é criada pelo MEC, uma Comissão Assessora de especialistas em educação a distância, que produziu um relatório esclarecendo às instituições as principais diretrizes para o desenvolvimento da EaD no Brasil, com o uso de ambientes virtuais.

Desse modo, a educação a distância apoiada pelas tecnologias de informação e comunicação se firma como uma opção viável e capaz de atender às demandas da sociedade no campo educacional.

A qualificação docente para a prática em EaD

O mundo atual, influenciado pela globalização em pleno movimento, tem contribuído fortemente para o avanço e a inserção das tecnologias de informação e comunicação na educação em geral e nos meios de produção, possibilitando a interligação de pessoas, empresas e nações, influenciando o comportamento das sociedades em todos seus aspectos, sejam eles sociais, políticos ou econômicos.

Com o capitalismo globalizado crescem as demandas organizacionais na busca de melhor qualificação, alterando por si o perfil dos trabalhadores, passando essa nova sociedade a exigir de todos que a compõem ações e comportamentos baseados em princípios de qualidade e eficiência, que venham comprovar o maior ou menor domínio do conhecimento, nas mais diversas áreas do saber. Enguita (1991), seguindo uma linha de análise otimista, salienta que, para as inovações tecnológicas provocarem mudanças benéficas para todos, é necessária uma força de trabalho cada vez mais qualificada, de acordo com o mercado.

Todas essas transformações sociais e econômicas acabam por influenciar significativamente o campo educacional e mostram as relações estreitas entre educação e profissionalização, criando novos desafios para as instituições superiores de ensino se ajustarem a um modelo de gestão, de modo a produzir uma resposta às demandas contemporâneas.

Desse modo, a introdução das tecnologias no âmbito educacional vem propiciando novas estratégias e formas de oferecer a educação, principalmente de nível superior, viabilizando de maneira desenfreada, no mundo, e também no Brasil, projetos de educação a distância, encarados como a modalidade capaz de dar conta de responder a todas as expectativas da sociedade, devido a sua abrangência geográfica e espacial.

Essa realidade de mudanças estruturais no campo da educação superior requer novos debates e reflexões sobre a formação universitária. As mudanças desencadeadas por essa nova sociedade têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades atuais; a visão de terminalidade oferecida na graduação já não existe mais, o aluno precisa ser instrumentalizado para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo em toda sua vida (BEHRENS, 2006, p. 69).

Segundo Moraes (2002, p. 8), “O simples acesso à tecnologia em si não é o mais importante. O computador por si só não provoca as mudanças desejadas”.

Nesse contexto de mudanças onde se insere o papel do professor e sua prática, Behrens (2006, p. 103) afirma que: “A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento”.

Masetto (2006, p. 142) destaca que o professor desempenha a função de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno; o professor desempenha o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos, e desenvolve o papel de mediação pedagógica.

Tendo em vista os objetivos propostos, este estudo foi desenvolvido buscando compreender sobre o que pensam os professores de ensino superior de um curso na modalidade a distância, sobre sua prática pedagógica em Ead. Os participantes desse estudo atuam no curso de Ciências Contábeis.

Considerando a prática pedagógica e os espaços virtuais de aprendizagem como algo ainda a ser compreendido e questionado, e considerando o processo ensino aprendizagem no ensino superior ainda muito longe dos ideais pedagógicos, procuramos compreender como os professores que atuam num curso superior de Ciências Contábeis na modalidade a distância analisam e utilizam as ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica, como eles entendem as principais mudanças decorrentes do trabalho docente em ambientes virtuais.

Formação e prática docente em EaD: o uso das tecnologias da Informação

O crescimento da educação a distância, no atual contexto, demanda um contingente de profissionais que devem ser devidamente preparados para assumir

as mais diversas funções que surgem a cada dia, com o crescente avanço e desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação introduzidas na educação.

Esses profissionais requerem uma formação adequada. Nesse sentido, cabe perguntar: como está a formação desses professores? Belloni (2006) apresenta a necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática.

Para dar conta dessas três dimensões é necessário que os professores tenham uma formação adequada à nova realidade dos ambientes educacionais virtuais. “Trata-se de formar professores que não sejam apenas ‘usuários’ ingênuos das tecnologias, mas profissionais conscientes e críticos, que saibam utilizar suas possibilidades de acordo com a realidade em que atuam” (KENSKI, 2001, p. 77).

Os aparatos tecnológicos precisam ser utilizados pelos professores como meios pelos quais eles conseguirão atingir seus objetivos pedagógicos numa perspectiva transformadora. “A tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora” (BEHRENS, 2006, p. 72).

A maioria dos professores que atua na educação a distância possui, também, experiência na educação presencial, pois é comum que as universidades convidem professores que fazem parte da docência para iniciarem suas experiências com o ensino a distância. Essa atitude é bastante positiva, pois, garante certa qualidade, principalmente com relação à didática e ao domínio dos conteúdos ministrados, uma vez que estão trabalhando com professores com experiência. Por outro lado, esses professores pautam suas ações nas experiências anteriores com os cursos presenciais, transferindo para a prática do ensino a distância metodologias que não são adequadas para a realidade dos espaços virtuais, visto tratar-se de duas modalidades com características diferentes, principalmente com relação à forma como se dá a mediação pedagógica e a interação entre professores e alunos. É uma nova realidade, que requer novas compreensões sobre a prática pedagógica, exigindo uma qualificação específica nessa área.

As tecnologias de informação e comunicação estão provocando uma revolução nos modos de ensinar e aprender, desafiando os professores a repensar e a reestruturar suas formas de praticar a docência. Assim, a partir das falas dos professores entrevistados, procurou-se entender como concebem as

ferramentas pedagógicas utilizadas em sua ação docente na educação a distância e se elas atendem a suas necessidades no processo de mediação do ensino.

Dividimos essa análise em duas partes. Primeiramente, analisamos a percepção dos professores sobre a importância das ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de mediação pedagógica, relacionando a percepção dos profissionais com os autores que falam sobre o assunto.

Em um segundo momento, analisamos a percepção dos professores sobre o uso das principais ferramentas pedagógicas utilizadas no ambiente educacional em que atuam, *locus* desta pesquisa, buscando compreender se elas atendem as suas necessidades no processo de mediação do ensino.

Por ferramentas pedagógicas entendemos todo recurso pedagógico utilizado para facilitar a comunicação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. No ensino presencial essas ferramentas são utilizadas de forma pessoal, pelo professor, em sua interação com o aluno; temos exemplos simples, porém poderosos, como o giz, a lousa, o projetor de imagens, etc. No ensino a distância essas ferramentas tomam a forma de suportes técnicos ou tecnologias de comunicação. Em muitos casos, o professor perde o contato direto com esses recursos, tornando o processo de mediação pedagógica mais independente dele e mais dependente da eficiência da funcionalidade desses aparatos tecnológicos, o que torna mais complexo o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Na educação a distância, chamada educação *on-line* (MAIA; MATTAR, 2007), essas ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas como meios para facilitar o processo de mediação pedagógica e atingir os objetivos propostos. Masetto (2006, p. 153) esclarece que:

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos e linguagens que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e eficaz.

A maioria dos professores entrevistados destacou a importância das ferramentas tecnológicas no ensino a distância muito mais do que no ensino presencial, devido à facilidade de acesso aos materiais e, principalmente, à

liberdade para sua utilização. Porém, é importante discutir sobre o melhor uso dessas ferramentas e sua melhor combinação, sempre visando atingir a objetivos pedagógicos propostos. Preti (2000) chama a atenção para esse fato:

Como educadores, não podemos fechar os olhos aos progressos e avanços das novas tecnologias ou permanecer extasiados à sua frente. Temos o dever de conhecer as tecnologias, entrar no seu interior, na sua lógica para que as utilizemos no sentido de alcançar, realizar nossos projetos. Elas não devem simplesmente informar, mas, sim, formar (PRETI, 2000, p. 36).

Preti (2000, p. 34) complementa: “Ao se elaborar um curso, muitas vezes, pensa-se primeiramente nas tecnologias a serem usadas do que propriamente no seu conteúdo, nos seus objetivos, nos sujeitos a serem atendidos”.

Percebemos, no decorrer do estudo, que é fundamental manter a sincronia entre os recursos disponibilizados para conseguir atingir seus objetivos, considerando essencial a combinação de várias ferramentas de interação, como: apostilas, vídeoaulas, atividades de apoio, fóruns e *chats*, destacando igual importância aos momentos presenciais.

Corroborando essas falas, Masetto (2006, p. 155) destaca que:

[...] não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça. Uma técnica se liga a outra, e a integração das várias técnicas é que dará a consistência ao processo de educação a distância.

Nesse segundo momento, procuramos entender a percepção dos professores sobre as principais ferramentas tecnológicas utilizadas na prática docente, se elas realmente atendem às necessidades pedagógicas do professor, considerando essas ferramentas essenciais para o processo de mediação do ensino.

No ensino a distância, as ferramentas tecnológicas assumem um papel fundamental e devem ser sempre utilizadas em conjunto e de variadas formas. As ferramentas utilizadas na instituição pesquisada são: apostilas, materiais de apoio, vídeoaulas, autoavaliação, fóruns, *chats*, mensagens, portfólios e aulas presenciais. Além da apostilas e dos materiais de apoio, os professores indicam livros didáticos, *sites* e endereços eletrônicos para leitura e consulta.

Os materiais instrucionais são organizados para serem utilizados de forma conjunta e integrada, dando condições ao aluno de acessá-los de várias formas e por meio de várias ferramentas, aumentando as possibilidades de apreensão dos conteúdos curriculares.

A maioria dos professores entrevistados concorda sobre a importância da apostila como um material direcionador dos temas desenvolvidos. Destacamos a opinião de um dos entrevistados: “[...] o aluno pode carregar a apostila para onde ele quiser e estudar de onde ele estiver, seja na praia, no campo ou na cidade e, pode, também, fazer isso a seu tempo, ou seja, o aluno pode ‘fazer o seu horário de estudo’ conforme seja conveniente para ele.”

O professor, utilizando sua experiência e conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido pode organizá-lo, direcionando-o da forma como entende que possa ser melhor assimilado pelos alunos, aliando os conceitos teóricos às habilidades práticas necessárias.

A pesquisa ressaltou, ainda, que no curso de Ciências Contábeis há uma maior predominância nos aspectos referentes à prática; na modalidade de EaD a prática é mais difícil de ser trabalhada, tendo em vista o distanciamento do laboratório. Por outro lado, há possibilidade de trabalhar por meio de outras ferramentas, como os fóruns, *chats* e outros materiais disponibilizados que podem contribuir para a efetivação dos cursos. Esse é um ponto importante, pois o contador trabalha com um método específico para a elaboração de relatórios e peças contábeis cujo domínio só é alcançado por meio da prática. Dessa forma, o professor, para atingir seus objetivos, precisa aliar os conteúdos existentes nos livros didáticos, legislações específicas, etc., às suas habilidades práticas, tornando os conteúdos mais didáticos e com melhor compreensão, possibilitando o domínio pelos alunos.

Para explicar os conteúdos apresentados e organizados na apostila, os professores gravam as vídeoaulas e, para isso, preparam as apresentações em forma de slides em *Power Point*. Essas gravações são disponibilizadas aos alunos, pela Internet, e eles podem ouvir e ver quantas vezes quiserem, podendo

retroceder para tirar dúvidas, fazer comparações com outros materiais, resolver exercícios, etc.

Masetto (2006, p. 162) define essa ferramenta como: “técnicas multimidiáticas e hipermidiáticas que integram imagem, luz, som, texto, movimento, pesquisa, busca, links já organizados neles próprios ou com possibilidade de torná-los presentes através de acesso à Internet.”

Na percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis, a videoaula, contribui bastante e facilita a aprendizagem do aluno, o que corrobora com Moore e Kearsley (2008), ao destacarem algumas características “[...] podem apresentar informações de maneira divertida e estimulante, e têm o grande mérito de serem controláveis pelo usuário. Portanto, um aluno pode ouvir/ver uma ou mais vezes cada item em uma fita ou um disco com a frequência desejada” (p. 98).

No entanto, destaca-se também a visão de um dos professores entrevistados que demonstra uma ansiedade sobre essa forma de transmissão de conhecimentos, considerando a falta da possibilidade de diálogo um ponto negativo, pois os professores, ao gravarem suas videoaulas devem fazê-lo com cuidado, procurando falar pausadamente, com clareza, de forma didática, enfatizando os conteúdos mais complexos. Professores experientes sabem quais são os pontos mais difíceis de sua especialidade. As videoaulas, sendo gravadas adequadamente, mesmo não sendo dialogadas constituem uma ferramenta muito rica, pois o aluno pode assistir às videoaulas quantas vezes necessitar, para melhor compreensão dos conteúdos.

Também no ensino a distância, a interatividade entre professores, alunos e os materiais disponibilizados é fundamental para a qualidade da aprendizagem. Sobre a interatividade no ensino a distância, Belloni (2006, p.58) define: “[...] característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina”.

Os professores são instruídos a entrar no ambiente virtual e comentar os fóruns postados pelos alunos, pelo menos de três em três dias, mas nem sempre isso acontece, causando um descompasso entre os comentários dos alunos e as respostas dos professores, conforme foi destacado pelos professores entrevistados.

Maia e Mattar (2007, p. 55) consideram os fóruns muito importantes em EaD e fazem o seguinte comentário: “[...] é essencial que os tutores sejam adequadamente treinados no seu uso, para que nem dominem completamente

as discussões (tolhendo assim a liberdade de expressão de seus alunos) nem fiquem totalmente ausentes (dando a impressão de abandono aos alunos)”.

Percebe-se, pelas respostas da maioria dos professores, que apesar da ferramenta estar disponibilizada, ela não está sendo utilizada corretamente, deixando de atingir seus objetivos pedagógicos, seja pelos professores, que não inserem seus comentários em tempo hábil, e quando inserem não provocam uma discussão acerca do tema, seja pelos alunos, que demonstram desinteresse em fazer seus comentários e, muitas vezes, copiam o que já foi comentado anteriormente por outros alunos e professores.

A atividade de tutoria, em razão da natureza do trabalho, por não exigir a presença física de professores e alunos, e pelo fato do tutor ter certa autonomia com relação ao local e horário para exercer suas atividades, é considerada, no contexto das instituições de ensino, como sendo inferior à atividade do professor-autor. É até mesmo remunerada de forma diferenciada e, muitas vezes, com uma carga maior de tarefas. Essa realidade na instituição pesquisada é evidenciada nas falas dos entrevistados.

Nesse contexto, considerando algumas características próprias para o trabalho docente em EaD, é importante ressaltar a valorização dos professores envolvidos, como os únicos sujeitos capazes de construir processos de ensino e aprendizagem inovadores, utilizando como meio as tecnologias disponíveis, sem as quais essa modalidade não seria possível.

Analisando sob o ponto de vista dos professores envolvidos na prática docente, em EaD, a pesquisa revela que todos os envolvidos nessa modalidade de ensino devem estar aptos para lidar com as tecnologias de informação e comunicação, e inseri-las em sua prática pedagógica. Desse modo, cabe às instituições de ensino criar condições adequadas para que as práticas docentes possam atingir os objetivos dos alunos, bem como o projeto pedagógico.

Sobre o papel do professor no uso das ferramentas disponíveis, Masetto alerta para o fato de que “a disponibilidade do professor para responder aos e-mails é fundamental, pois se à mensagem do aluno não se seguir imediatamente outra do professor, o processo se interrompe e o aluno se sente desmotivado para continuar o diálogo” (2006, p. 159).

Os *chats* ou salas de bate-papo são encontros virtuais planejados para acontecerem em tempo real. Embora na instituição pesquisada, essa ferramenta esteja desativada na plataforma educacional, a maioria dos professores que já a utilizaram, mencionaram sua importância no processo de mediação do ensino

principalmente pelo fato de se resgatar a possibilidade do diálogo.

As atividades de autoestudo oferecidas pela plataforma se resumem em dois modelos: a autoavaliação e o portfólio. A autoavaliação consiste num modelo de avaliação em que, em cada dois temas apresentados, o aluno tem que resolver uma sequência de dez questões para poder passar à etapa seguinte. Essa autoavaliação funciona como uma forma de estimular o estudo do aluno e com base nos textos da apostila, nos materiais de apoio, nas explicações dadas pelos professores, nas videoaulas, o aluno é questionado sobre os temas, fixando, assim, os conceitos aprendidos.

Sobre a avaliação da aprendizagem, Luckesi (2005) considera um instrumento ainda utilizado autoritariamente como um recurso de controle disciplinar sobre os alunos, na medida em que é aplicado de forma pontual, a partir do desempenho final de uma disciplina ou conteúdo, de modo classificatório. Segundo o autor, a avaliação precisa ser encarada como um instrumento que oferece dados sobre o desempenho dos alunos, possibilitando tomar medidas de melhorias no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Hoffmann (1994) defende a ideia da avaliação mediadora, que se opõe ao modelo de transmitir, verificar e registrar e leva a uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador no sentido de favorecer a troca de ideias, levando à superação do saber transmitido, construindo a aprendizagem a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

Sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos, os quais demonstram maior interesse para aquelas voltadas à prática, os professores reconhecem sua importância para o aprendizado; porém, alguns fazem ressalvas no sentido de saber se o aluno está realmente adquirindo conhecimentos, se está estudando aprendendo. Tal dúvida acontece porque, como as questões da autoavaliação são de múltipla escolha, muitos alunos podem brincar de erro e acerto, passar para a etapa seguinte e não encarar a atividade como uma forma de fortalecer a compreensão dos assuntos abordados e provocar a aprendizagem. Essas atitudes dos alunos vão de encontro com o grau de maturidade e autonomia desenvolvidas por eles e com a forma como eles encaram seu próprio papel no processo de aprendizagem.

Quanto ao portfólio, é um trabalho em que o aluno é incentivado a fazer ao final de cada disciplina. Também é usado como instrumento de avaliação e deve ser elaborado como uma forma de integrar todos os assuntos abordados, dando um fechamento na disciplina. Os professores são livres para propor esses

trabalhos da melhor forma, sempre visando atingir aos objetivos de sua disciplina.

Chaves (2004) analisa a importância do portfólio numa perspectiva reflexiva: “De um modo sempre inacabado e intencional o aprendente vai dando conta não apenas dos conteúdos que medeiam essa interação, como também dos significados e dos sentidos que ele mesmo atribui à informação com a qual interage”.

Percebe-se, pela fala de um professor entrevistado, uma preocupação com o fato de os alunos, muitas vezes, não entenderem seu papel no processo e, ao contrário de fazer os trabalhos propostos encarando-os como parte integrante de seu aprendizado, procuram fazer cópias de trabalhos já prontos, da Internet ou até mesmo de outros alunos. Além disso, a maioria dos professores demonstrou necessidade de haver mais atividades práticas no curso.

O curso de Ciências Contábeis envolve a elaboração de cálculos, relatórios e peças contábeis que só se consegue dominar, praticando, ou seja, só se aprende a fazer, fazendo. Nesse sentido, para que a aprendizagem aconteça é necessário que os professores, em sua prática docente, aliem sempre a teoria à prática, procurando problematizar as situações para que os alunos resolvam e, com isso, consigam dominar os conteúdos e passar para um conhecimento mais aprofundado.

Os encontros presenciais do curso são realizados com o tutor presencial e os alunos assistindo à *Web Conferência*, que é realizada em tempo síncrono com o professor EaD. Nesse encontro, os alunos podem interagir enviando perguntas, comentários, etc, e o professor responde, interagindo com todos ao mesmo tempo. A *Web Conferência* é um dos momentos mais importantes das atividades propostas, pois permite que alunos e professores se encontrem em tempo real e possam interagir; professores esclarecendo pontos polêmicos da disciplina e alunos tirando suas dúvidas.

Masetto (2006) ressalta a importância de essa atividade ser precedida de estudos sobre o tema, pelos alunos, para que eles tenham condições de participar de debates e discussões levando a uma atividade que não seja um monólogo, mas sim um diálogo. A percepção dos entrevistados sobre a forma como se realiza a *Web Conferência* retrata bem o que o autor disse afirma e demonstra a insatisfação do professor na condução de suas conferências.

Esclarece, ainda, que como os alunos estão em polos diferentes, em várias cidades, para melhor organizar o assunto e otimizar o tempo, muitas vezes são orientados a fazer seus questionamentos no final da apresentação, o

que prejudica a atividade, pois, perde-se a qualidade do diálogo que deve ser priorizado nesse momento. Além disso, os recursos materiais utilizados não oferecem uma mobilidade para que o professor possa deslocar-se até à lousa para simular atividades como, por exemplo, a resolução de exercícios, o que enriqueceria muito o momento.

Sobre a importância dos momentos presenciais e a necessidade de utilização de bons equipamentos de transmissão, Moore e Kearsley (2008) ressaltam como uma das vantagens da teleconferência a rapidez na interatividade e um alto grau de interesse por parte dos alunos. Porém, os autores destacam a necessidade de utilização de equipamentos complexos e às vezes não confiáveis.

Os professores entrevistados foram unânimes em destacar os momentos presenciais como de grande importância, tanto para fortalecer o aprendizado como estreitar o relacionamento entre professor e aluno e a própria instituição. Os professores entendem que, para que o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas ferramentas de tecnologia e comunicação leve a uma aprendizagem significativa e formativa, o tripé do processo está focado em três esferas: o uso integrado das ferramentas tecnológicas de interação, a autonomia e amadurecimento do aluno e o perfil e preparo do professor para atuar em EaD.

Embora a modalidade de EaD tenha as ferramentas tecnológicas como base para sua prática, vários professores expressam a distância física existente entre eles e os alunos como um ponto frágil e demonstram que não estão ainda suficientemente preparados para estabelecer relações professor-aluno que prescindam da presença física, pois, segundo esses professores, a presença física facilita o aprendizado do aluno, sendo que a EaD exige maior envolvimento e responsabilidade do aluno, no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a autonomia, a disciplina e a organização são características fundamentais do aluno no ensino a distância, sem as quais se torna impossível dar a devida continuidade aos estudos e obter êxito, tornando muito mais difícil o aprendizado. A condição de isolamento acaba desenvolvendo a autonomia do aluno do ensino a distância muito mais do que no aluno do ensino presencial, que, muitas vezes, sente-se amparado por outros alunos.

A formação docente: a prática pedagógica em EaD

Em vista de tantas mudanças ocorridas na prática docente em ambientes virtuais, perguntamos aos professores entrevistados se eles sentiram necessidade

de ter um treinamento, curso ou especialização que os habilitassem a lidar com as novas ferramentas tecnológicas e, também, compreender como se dá o processo ensino aprendizagem na educação a distância. Todos concordaram que sentiram muita falta de um preparo anterior para atuar nessa modalidade de ensino, pois tiveram que aprender com a própria prática e transpondo o que conheciam do presencial para o curso a distância.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a maioria dos professores do ensino a distância também desenvolvem suas atividades na modalidade presencial, o que é apontado pelos docentes como bastante positivo, garantindo maior qualidade e interatividade, principalmente com relação aos conteúdos ministrados, já que são professores experientes e de reconhecida competência profissional. Mas isso não basta, sendo necessárias mudanças estruturais nas formas de organizar os conteúdos a serem ministrados e, principalmente nas formas de fazer a mediação desses conteúdos com os alunos, a fim de produzir uma aprendizagem significativa e inovadora.

É importante discutir, nesse contexto, o aspecto referente à formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias de informação. Kenski (2008) considera que, na grande maioria, os programas de preparação didática dos professores para o uso dessas tecnologias ainda são falhos, pois consideram apenas as instruções técnicas, sobre como operar os equipamentos disponíveis; sendo assim, “os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula”.

Percebe-se, portanto, que a maioria dos professores, sujeitos deste estudo, compreendem a necessidade de uma formação específica para atuação em EaD, não só no que diz respeito aos aspectos técnicos como, também, aos aspectos pedagógicos, que devem assumir algumas características específicas, bem como o domínio das ferramentas disponíveis no campo das tecnologias da informação e comunicação. Contudo, os professores devem compreender as diferenças existentes entre as práticas pedagógicas *on-line* e presenciais como interdependentes e indissociáveis, na medida em que a comunicação virtual, na modalidade EaD, assume um predomínio, mas as práticas presenciais podem complementar a prática docente nos ambientes virtuais, sem alterar os objetivos propostos para as duas modalidades.

Considerações finais

No ensino a distância o processo de mediação pedagógica depende das ferramentas tecnológicas, pois, em razão da distância física, a interação entre professores e alunos só é possível por meio do uso conjunto e adequado dessas ferramentas.

Em um primeiro momento, analisamos como os professores entendem a importância dessas ferramentas, mediante depoimentos dos professores entrevistados, concluímos que todos reconhecem a importância dessas ferramentas nos processos de ensino a distância, muito mais do que no ensino presencial, em razão da facilidade de acesso aos materiais e da autonomia que os alunos têm na utilização dos mesmos; porém, consideram, assim como os autores citados, a interação entre os materiais, os professores e os alunos o ponto principal que garante a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Num segundo momento, analisamos a percepção dos professores sobre a utilização das ferramentas tecnológicas em sua prática docente. Consideramos como ferramentas os materiais impressos, as videoaulas, as ferramentas interativas, as atividades de autoestudo e os momentos presenciais.

O presente trabalho não teve como objetivo esgotar o assunto; porém, mediante a análise da percepção dos professores sobre os aspectos da educação a distância, objetivos deste estudo, algumas considerações podem ser realizadas.

Sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas na prática docente, percebemos que, embora tenhamos evoluído bastante na disponibilização de ferramentas avançadas, ainda se faz necessária uma reflexão sobre a melhor forma de utilizá-las integralmente, de tal forma que garantam uma interatividade mais dinâmica entre professores e alunos, suficiente para estabelecer o vínculo pedagógico com os alunos levando a uma aprendizagem significativa.

Considerando a distância física entre professores e alunos uma das principais diferenças da modalidade a distância, sendo essa característica a principal dificuldade encontrada pelos professores entrevistados, analisamos que, embora a maioria dos professores tenham conhecimentos específicos em sua área de formação e até mesmo na docência presencial, ainda precisam desenvolver conhecimentos e habilidades específicas para atuarem na docência em ambientes virtuais, a ponto de não sentirem essa distância como um problema, ou seja, os professores precisam estabelecer relações de aprendizagem nos ambientes virtuais, utilizando adequadamente os meios disponíveis, da mesma forma que as estabelecem no ensino presencial.

Os alunos, por sua vez, precisam ter um perfil adequado para estudarem a distância, tendo como principal característica, a autonomia nos estudos, na busca pelo seu aprendizado, precisam ser ativos, participativos, pois, devido à flexibilidade do tempo e da forma de estudo, cabe ao aluno fazer a administração e organização do seu próprio tempo-espço. A interação adequada entre professores e alunos, cada um assumindo sua responsabilidade pelo processo de ensino é que garante uma aprendizagem significativa e valorativa para os alunos.

Sobre a formação e qualificação para a prática docente em EaD, entendemos que os professores, antes de ingressarem nessa modalidade, precisam ter uma qualificação que envolva o conhecimento adequado ao domínio das tecnologias e, muito mais que isso, desenvolva habilidades para utilizar essas tecnologias pedagogicamente.

Nesse sentido, entendemos que as instituições de ensino que atuam na educação a distância devem possibilitar condições para a preparação dos profissionais envolvidos nessa modalidade, sejam eles professores, tutores, gestores, etc., de tal forma que seus projetos educacionais sejam desenvolvidos de forma adequada a essa modalidade.

Sendo a educação a distância um tema polêmico, instigante e relativamente novo, principalmente no Brasil, o presente trabalho não teve como objetivo esgotar as possibilidades de estudo, mas analisar questões importantes nessa modalidade educacional. Dessa forma, deixamos nossa contribuição para o debate que acreditamos estimular outros trabalhos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006. p. 67-132.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC. **Portaria 2253, de 18 de outubro de 2001.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 19 de out. 2001.

BRASIL. **Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%205.622-2005?OpenDocument>. Acesso em: 23 junº 2011.

CERVI, M. L. **A percepção de professores tutores sobre o ambiente educacional e a mediação pedagógica na educação a distância.** 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP.

CHAVES, I. S. Entrevista: Discutindo sobre portfólios nos processos de formação. **Olhar de Professor**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, v. 7, nº 2, p. 9-17, 2004.

ENGUITA, M. F. Tecnologia e Sociedade; a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação. In: SILVA, Thomaz T. da. **Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento.** Série Ideias nº 22. São Paulo: FDE, 1994. p. 51-59. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008>. Acesso em: 20 ago. 2011.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: visão geral**. 2005. Disponível em: <www.luckesi.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2011.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006. p. 133-173.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman^o São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, M. C. **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, O. (org.) **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

SYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre entrevista em pesquisa. In: SYMANSKI, H. (org.). **Entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro, 2002.